

ALDEIA GUARANI

TEKOA yva viju

CACHOEIRA DO SUL

K.A.GUY NHEMBOJERA - MBYA KUERY MBA' APO REKO TEKOA PY YVAVIJU PYGUA KUERY



Restauração ecológica da mata nativa -
o trabalho dos Mbya Guarani da Aldeia Guabiju

AGUYJEVETE



O TEKOA



PÁTIO

O nome da nossa aldeia, na língua Mbya Guarani, é Tekoa Yvaviju. Tekoa é o lugar onde vivemos de acordo com nosso próprio modo de ser, de acordo com a nossa cultura. Yvaviju é uma árvore nativa que tem frutos muito saborosos, que são adorados pelas crianças e que, além de ser um alimento, também usamos para fins medicinais. Em nossa aldeia temos muitos pés desta árvore nativa principalmente na mata que beira o rio.

A árvore yvaviju é conhecida pelos não indígenas como guabiju (*Myrcianthes pungens*) e, assim como nós Guarani, os não indígenas também apreciam seus frutos e plantam esta árvore em seus quintais e cidades.

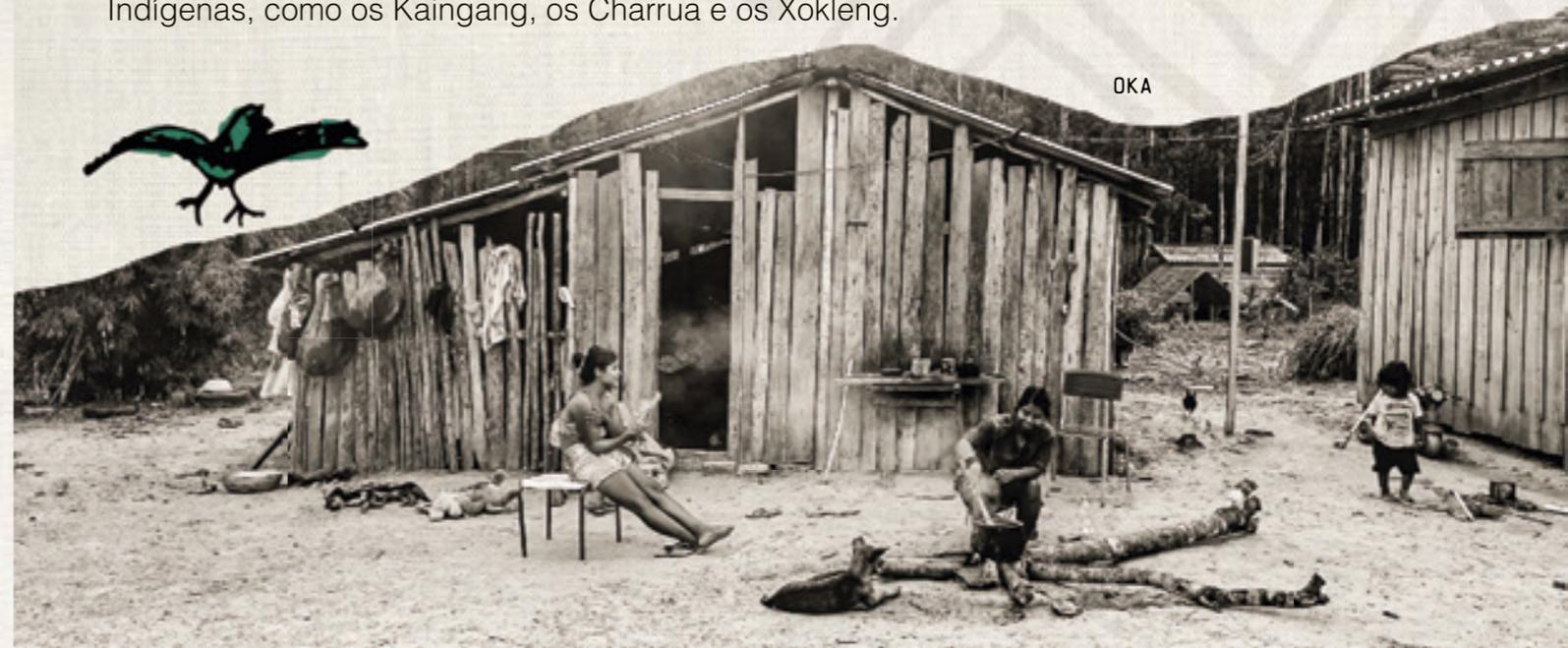


LOCALIZAÇÃO

Nossa aldeia fica em Cachoeira do Sul, município do interior do Rio Grande do Sul, na região do Piquiri, também conhecida como Mineração. Assim, a aldeia também é identificada pelos jurua (não indígenas) por estes nomes: Piquiri e Mineração. Em Cachoeira do Sul, além do Tekoa Yvaviju (Guabiju / Piquiri / Mineração), existem hoje o Tekoa Araxaty e o Acampamento Papagaio. No município vizinho, Caçapava do Sul, temos também o acampamento e a Terra Indígena Irapuá. Todas estas aldeias são do nosso povo Guarani Mbya.

O território tradicional do povo Guarani Mbya, envolve os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e, para além das fronteiras nacionais, a Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, ainda temos alguns parentes em lugares mais distantes, nos estados do Pará, Tocantins e Mato Grosso. Com pequenas e grandes aldeias espalhadas por este imenso território, mantemos a comunicação e alianças, sempre visitando nossos parentes. E, mesmo com tantas cidades, vilas, fazendas e pequenas propriedades no meio de nosso território, mantemos nossa própria língua e cultura.

Só no estado do Rio Grande do Sul, existem hoje 58 aldeias Guarani, onde vivem cerca de 3 mil pessoas. Outros povos indígenas, também originários do Rio Grande do Sul, possuem Terras Indígenas, como os Kaingang, os Charrua e os Xokleng.





Nosso povo luta todos os dias pelo reconhecimento do território tradicional, mas poucas das nossas terras foram demarcadas pelo governo federal. Aqui no estado do Rio Grande do Sul, bem como em outros estados, muitos de nossos parentes seguem acampados na beira de estradas, resistindo e lutando para que as terras sejam reconhecidas.

A área atual do Tekoa Yvaviju foi cedida pelo governo do estado para nosso usufruto no dia 13 de novembro de 2014. Essa data é muito importante para nós, pois ela marca o momento em que o governo do estado reconhece a importância e os direitos dos Guarani, disponibilizando esta área para vivermos. Ao longo da nossa caminhada contamos com o apoio de vizinhos, órgãos públicos e parceiros. São pessoas que compreendem nossos direitos e nos acompanham em nossa luta diária.

Vivemos no Tekoa Yvaviju em 12 famílias, e consideramos essa terra um bom lugar para vivermos, principalmente pela tranquilidade. Ficamos distantes cerca de 50 Km da cidade e metade deste caminho é de estrada de terra. Apesar da distância dificultar o acesso a algumas coisas, ela também nos dá segurança. Em nossa aldeia, por estarmos longe da estrada de asfalto, não temos o perigo dos atropelamentos que, infelizmente, vemos ocorrer em outros lugares. No Tekoa Yvaviju, as crianças estão seguras para viverem livres na cultura guarani, no Mbya reko.



CAMINHADAS PELA ÁREA DO TEKOA

Nossa terra tem aproximadamente 90 hectares e boa parte da área ainda é coberta por eucaliptos, que foram plantados pelo governo do estado para fornecer lenha para secar os grãos nos silos de Cachoeira do Sul. Nós estamos trabalhando para que a mata nativa possa reviver nesta área. Os eucaliptos que existem na área são antigos, já foram cortados e rebrotados algumas vezes, e, entre eles, a vegetação natural persiste e ganha força.

O QUE ESTAMOS FAZENDO



TEKOA YVAVIJU - MAPAS DESENHADOS PELOS JOVENS DA ALDEIA



Temos dois pequenos rios que passam pelo tekoa e é principalmente perto dos rios e nas partes mais baixas, mais úmidas, que a mata nativa tem mais força para voltar. Mesmo embaixo do eucalipto algumas plantas importantes para nós, como o pindo (jerivá; *Syagrus romanzoffiana*) ou mesmo o araxa (araçá; *Psidium cattleianum*), que as crianças gostam muito, já começam a crescer.



Isso dá esperança de que o mato - ka'aguy, como chamamos - pode se regenerar por completo. A natureza está muito desgastada, teremos ainda muito trabalho, mas as plantas que já estão nascendo através do Nhanderu - o nosso pai, nosso Deus - nos dão força para o trabalho de reflorestamento.

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, mesmo com a pandemia de Covid-19, plantamos mais de 2.400 mudas e manejamos, junto com nossas roças tradicionais, cerca de 7 hectares para recuperação da área.

Neste nosso trabalho de reflorestamento, além de utilizarmos o conhecimento tradicional e as plantas ancestrais do povo guarani, também utilizamos outras técnicas que os jurua usam para auxiliar na recuperação da mata e da terra.

MUTIRÕES DE PLANTIO

Iniciamos experiências com agroflorestas e conhecemos espécies de adubação verde, principalmente com diferentes tipos de komanda (feijão / leguminosas).

Entendemos que o que os jurua kuery (não indígenas) chamam de agrofloresta, nós chamamos de ka'aguy nhembojera. Junto com as mudas de árvores nativas, cultivamos espécies frutíferas e as plantas tradicionais das roças guarani: avaxi (milho), manji'o (aipim), jety (batata-doce), xanjáu (melancia), dentre outras.

Plantamos 46 espécies diferentes de plantas nativas do Rio Grande do Sul. Entre elas, o ka'a (erva-mate; *Ilex paraguariensis*), uma planta guarani que também é muito importante para os não indígenas na região; muitas espécies de plantas que também podemos utilizar para remédio, como o parapara'y (caroba; *Jacaranda micrantha*), o pipi guaxu (cobrina; *Tabernaemontana catharinensis*), o yvyra karai ou yvyra paje (cabreúva; *Myrocarpus frondosus*), o kurupa'y (angico-vermelho; *Parapiptadenia rigida*), o yary (cedro; *Cedrela fissilis*) e o yvaro (pessegueiro-do-mato; *Prunus myrtifolia*); as frutas do mato, com destaque ao guaporoity (guaporiti; *Plinia rivularis*), ao guembe (cipó-imbé; *Philodendron bipinnatifidum*) e ao jarakaxi'y (jaracatiá; *Jacaratia spinosa*), que são mais raras, além do guavira (guabiroba; *Campomanesia xanthocarpa*), nhanga piry (pitanga; *Eugenia uniflora*), o yvyra jepiro (cerejeira; *Eugenia involucrata*), yva'éí (uvaia; *Eugenia pyriformis*), dentre outras - incluindo, é claro, o yvaviju (guabiju; *Myrcianthes pungens*).

CUIDADOS COM AS MUDAS NATIVAS



Com o pensamento na restauração ecológica, plantamos também algumas espécies de árvores que sabemos que aparecem primeiro nas capoeiras, que conseguem crescer nas terras mais fracas e direto no sol. Por exemplo, o yvyra rapoju (espinheira-santa; *Maytenus ilicifolia*), yvata'y (camboatá-vermelho; *Cupania vernalis*), yvyra ovi (canela-de-veado; *Helietta apiculata*), ixongy (açoita-cavalo; *Luehea divaricata*), timbo'y (timbaúva; *Enterolobium contortisiliquum*), além do próprio pindo (jerivá; *Syagrus romanzoffiana*) e outras plantas que enriquecem a terra, como principalmente o inga (ingá; *Inga spp.*).

Além destas, também plantamos mudas de outras 20 espécies mais comuns do jurua (não indígena), de frutíferas e medicinais, ao redor das casas e nas agroflorestas. Pensamos principalmente nas crianças, para que tenham frutas o ano inteiro, sem precisar sair da aldeia. Por isso queremos plantar laranja, bergamota, pêssigo, abacate, manga, mamão, enfim, todas as frutas. Experimentamos plantar a noz-pecan (*Carya illinoensis*), uma árvore que dá um fruto que lembra um pouco o manduvi (amendoim), que produz bem na região. Em algumas partes mais úmidas do tekoa também plantamos muito pakova (banana), o que é uma forma bem divulgada já no conhecimento do jurua para iniciar as agroflorestas.

A roça, kokue, é uma das maiores riquezas da nossa cultura. Precisamos ter uma terra forte para podermos conservar as sementes dos alimentos que os antigos fizeram crescer no meio das matas saudáveis. Desde o início dos tempos, temos as espécies próprias, presentes de Nhanderu (Nosso Pai) para alimentar o corpo e o espírito. Ano após ano, há milhares de anos, trabalhamos para plantar e colher, e assim ainda temos muitas variedades, principalmente do avaxi ete'i (milho), mas também manduvi (amendoim), komanda (feijão), jety (batata-doce), manji'o (aipim), andai (abóbora), kuara pēpē (moranga) e outras tantas.

Este trabalho de restauração ecológica é importante porque temos que ajudar a natureza a recuperar a terra e as plantas e, assim, conseguiremos preparar a nossa própria alimentação, e ver kyringue, nossas crianças, crescendo com saúde. Nós somos um povo da mata e precisamos caminhar dentro dela para ensinar aos jovens nossos conhecimentos sobre as plantas e os animais.



VIVEIRO DE MUDAS

Sobre as ruínas de uma antiga construção, erguemos no Tekoa Yvaviju um viveiro de mudas. Neste viveiro agora podemos receber e produzir mudas; regar e cuidar até que as plantas cheguem a um tamanho bom e à época certa do ano para o plantio.

Percebemos que mudas de árvores nativas em um tamanho maior custam muito caro, ao mesmo tempo em que as mudas menores sentem mais dificuldade para se adaptarem ao novo lugar. Assim, com nosso viveiro, além de produzir nossas próprias mudas, também podemos cuidar das plantas que chegam, esperar crescer ou esperar as chuvas e o tempo para seguir no reflorestamento de nossa área.

Queremos produzir muitas mudas nativas para que outras áreas também possam ser reflorestadas, e, que este trabalho possa ser uma alternativa de geração de renda para a nossa aldeia.

É um trabalho novo para o Guarani, por isso precisamos de parcerias para que o viveiro funcione bem na produção de mudas. Somos especialistas na plantação do avaxi ete'i (milho guarani) e outras plantas tradicionais, que guardamos sementes e conhecimentos milenares. Mas os mais velhos nunca imaginaram que precisaríamos aprender novamente a cultivar a própria mata nativa, divinamente deixada pelo Nhanderu. E que os jurua kuery (não indígenas) iriam acabar com quase tudo, e que, justamente o povo Guarani iria ajudar, junto com Nhanderu, a reflorestar... Dói em nós ver a destruição, mas com amor e esperança estamos trabalhando, aprendendo e ensinando os mais jovens.



FOTOS AO LADO:
MBA KUERY MBA' APO



ABELHAS NATIVAS

Recentemente começamos também a criar o jate'i, uma abelha nativa sem ferrão, conhecida pelos não indígenas por jataí (*Tetragonisca angustula*). Começamos com cinco caixinhas e temos o intuito de aumentar nosso meliponário. Jate'i são bichinhos muito importantes na nossa cultura. O mel que elas produzem é sagrado e medicinal, além de ser muito apreciado pelas nossas crianças. As abelhinhas gostaram muito da nossa aldeia e estão trabalhando bastante. Elas também são muito importantes para a polinização das plantas nativas e por isso também fazem parte da restauração ecológica do nosso tekoa.

Além da criação da jataí, que iniciamos nas áreas de mata de nossa aldeia, já encontramos o pyngware'i, uma outra abelha nativa conhecida como mirim (*Plebeia* spp.). Com o tempo esperamos poder aumentar a população de várias espécies de abelhas nativas na nossa aldeia.



ENXAMES DE JATAÍ

PRÓXIMOS PASSOS

O objetivo deste material é mostrarmos o trabalho que temos feito no Tekoa Yvaviju e te convidar, colaborador, parceiro e parceira, para seguir junto com a gente em nossa caminhada.

Temos planos para nosso futuro, sonhos que queremos viver, e apresentamos aqui algumas dessas ideias.



JAGUATA TAPE PORÃ

Continuidade dos plantios para a restauração ecológica da área

Gostaríamos de ter apoios para dar continuidade ao processo de reflorestamento de nossa aldeia. Apesar de termos plantado mais de 2.000 mudas, conseguimos iniciar a recuperação florestal e o enriquecimento de áreas de mata em menos de 10% da área. Queremos que nosso tekoa volte a ser floresta nativa e estamos buscando parcerias para dar continuidade a este trabalho.

Plantações de espécies para geração de renda

Entre as espécies que plantamos, algumas têm o potencial de serem alternativas de geração de renda para a aldeia. Plantamos uma pequena área com mudas de noz-pecan (*Carya illinoensis*), que é bastante cultivada na região de Cachoeira do Sul, além da própria erva-mate (*Ilex paraguariensis*), nossa planta sagrada que chamamos ka'a. Queremos aumentar essa plantação e estamos abertos a outras ideias que estejam de acordo com a sustentabilidade da nossa cultura.



PLANTIO DE ADUBAÇÃO VERDE



Recuperação de açude e piscicultura

Já existe na área da aldeia um antigo açude que precisa ser recuperado para podermos iniciar a criação de peixes. Pensamos primeiramente em criar peixes para a nossa alimentação e para que nossas crianças aprendam a pescar dentro de nossa aldeia. Mais à frente poderia ser também uma fonte alternativa de renda.

Casa de Cultura

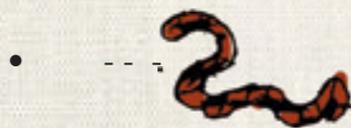
Temos o sonho de construir uma casa apropriada para fazermos nossos artesanatos, artes, culinária e para as anciãs (xejary'i'i) e anciões (xamõi) passarem seus conhecimentos às crianças e jovens. Poderia ser um lugar com espaços adaptados também para receber nossos parentes, para mostrar nosso trabalho aos visitantes não indígenas, vender artesanato e fazer oficinas diversas.

ARTE DAS MULHERES GUARANI

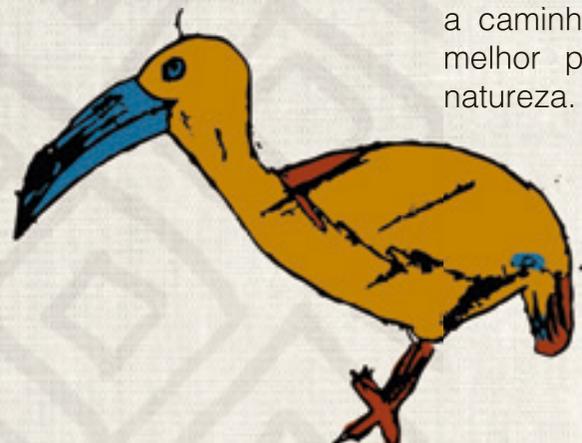


Cuidados com a água – poços, nascentes, rios, mata ciliar e abastecimento

Nossa aldeia é cercada principalmente por plantio de soja. A mata ciliar que resta, ou seja, a faixa de mato na beira dos rios não é muito grande e não temos certeza sobre a qualidade da água dos dois arroios que passam por nossa aldeia. Atualmente apenas consumimos água trazida por um caminhão pipa para uma caixa d'água de 10 mil litros. Queremos recuperar as nascentes que estão em nossa área, cavar dois poços artesianos para servir às nossas famílias e trabalhar, junto com nossos vizinhos, no tratamento das águas e nos cuidados com nossos rios.



Estamos construindo uma aldeia bonita, com mata nativa e muitas frutas que vão atrair muitos animais e dar qualidade de vida para nossas crianças. Queremos uma aldeia tradicional, ecológica, sustentável, e convidamos todos a caminharem juntos conosco por um mundo melhor para todas as pessoas e seres da natureza.



HA'EVETE



O CORAL NHAMANDU MIRI, DA COMUNIDADE DO TEKOA YVAVIJU

Contato

Cacique Sérgio Martines
Telefone: (51) 99852-0092
Fone-whats: (51) 9698-5038

O PROJETO

O projeto “Restauração ecológica com agroflorestas em áreas indígenas no Rio Grande do Sul” foi fruto do convênio técnico estabelecido entre o Centro de Trabalho Indigenista - CTI, a Transmissora de Energia Sul Brasil - TESB e a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul - SEMA, direcionando recursos oriundos da reposição florestal obrigatória à recuperação ambiental de duas aldeias guarani no Rio Grande do Sul: o Tekoa Guavira Poty e o Tekoa Yvaviju. Executado entre 2020 e 2022, o projeto possibilitou ações de reflorestamento, restauração ecológica e enriquecimento agroflorestal, com o plantio de mais de 4 mil mudas e o manejo sucessivo de cerca de 9 hectares com espécies predominantemente nativas.

O Centro de Trabalho Indigenista exalta o reconhecimento que a SEMA/RS e TESB deram às comunidades guarani ao apoiar a recuperação ambiental de duas terras indígenas no estado do Rio Grande do Sul. É o reconhecimento de que os povos originários são verdadeiros guardiões das florestas nativas, contribuindo ativamente com a preservação e o plantio, principalmente em áreas já degradadas pela exploração não indígena. O projeto realizado também permitiu a melhoria na qualidade de vida nas comunidades, com fortalecimento de práticas culturais e reflexos na sua segurança alimentar e nutricional, para além dos ganhos ambientais com a restauração ecológica nas aldeias. Este trabalho, de fato, veio confirmar que o povo Guarani, além de aliado na conservação da natureza, hoje atua diretamente na recuperação dos ecossistemas, com expertise no que se refere à Mata Atlântica e às florestas do bioma Pampa.

Centro de Trabalho Indigenista – CTI

A Divisão de Flora, vinculada ao Departamento de Biodiversidade da SEMA/RS, tem qualificado procedimentos e critérios para a seleção de áreas prioritárias no Estado para restauração ecológica, por meio de projetos técnicos associados aos débitos de reposição florestal obrigatória de obras de utilidade pública. Um dos focos de restauração ecológica têm sido as terras indígenas, em um esforço de construção conjunta envolvendo a SEMA, o Conselho Estadual dos Povos Indígenas, organizações não governamentais indigenistas e empresas com passivos ambientais. A atuação da SEMA está respaldada pela legislação ambiental brasileira e estadual que reconhece o papel fundamental destes grupos étnicos e minoritários na conservação e uso sustentável da biodiversidade. Muitos destes instrumentos legais compartilham a constatação de que não apenas o acesso ao território tradicional é um direito fundamental, mas também a integridade ambiental das terras ocupadas, a qual constitui aspecto fundamental para a definição de saúde e bem viver das comunidades.

Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul - SEMA

O consórcio Transmissora de Energia Sul Brasil – TESB é uma empresa subsidiária da CPFL Transmissão, responsável por obras fundamentais para o sistema de transmissão de energia elétrica no Rio Grande do Sul. O empreendimento tem como finalidade a expansão da capacidade de transmissão nas regiões metropolitana e central, contribuindo para o desenvolvimento do estado. São quatro novas subestações: Restinga e Jardim Botânico, em Porto Alegre; Candelária 2; e Viamão 3, onde há despacho de geração eólica para o SIN – Sistema Interligado Nacional, já que a subestação está conectada a um parque eólico. Cinco Linhas de Transmissão em 230 kV (quilovolts) interligam as subestações nas regiões Metropolitana e Central: Taquara, Nova Santa Rita, Campo Bom, Santa Cruz e Candelária.

Transmissora de Energia Sul Brasil S.A – TESB

2022

REALIZAÇÃO

Centro de Trabalho Indigenista - CTI / Programa Guarani
Comunidade Guarani do Tekoa Yvaviju

DEPOIMENTOS

Sérgio Martines (cacique do Tekoa Yvaviju)

DESENHOS

Jovens do Tekoa Yvaviju

EDIÇÃO DE CONTEÚDOS

Eliza Castilla
Rodrigo Cossio
Thais Padilha

REVISÃO DE TEXTO

Maria Inês Ladeira

FOTOS

Acervo CTI

PROJETO GRÁFICO

Branca Torres





TEKOA
y v a
v i j u